

# Como Lidar com a Rejeição

Lucas 4:16-31,  
Olhando de perto



As profecias do Antigo Testamento relativas à vinda do Messias falam da Sua glória, do Seu poder e das maravilhas que Ele faria. Todavia, no meio dessas predições animadoras, há uma passagem que lança uma observação estranha: Isaías 53:3 diz que o Messias seria “desprezado e o mais rejeitado entre os homens”. A ERC diz que Ele seria “desprezado e o mais indigno entre os homens”. O tema da rejeição é uma linha que permeia as profecias messiânicas.

O próprio Cristo falou dessa rejeição. Ao tentar preparar Seus discípulos para o que viria, Ele disse que era necessário que “o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas” (Marcos 8:31). Ele disse: “...importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração” (Lucas 17:25).

Jesus não foi o primeiro servo de Deus a ser rejeitado. Profetas como Jeremias e Ezequiel receberam ordem para pregar e ainda foram avisados de que as pessoas os rejeitariam, a eles e à mensagem deles. Eles sofreram com isso. Por muitas vezes, Jeremias praticamente disse: “Senhor, eu gostaria de cancelar o meu contrato!”<sup>1</sup>

Dentre todas as coisas de que a maioria de nós não gosta, a rejeição está no alto da lista<sup>2</sup>. Quando eu era menino, vendia uma variedade de produtos de porta em porta para ganhar prêmios oferecidos pelos fabricantes dos produtos. Eu vendia pomadas, sementes, cartões de saudação e revistas femininas. A parte mais difícil da venda era ouvir “não”. Minha abordagem básica era me aproximar da porta e dizer, com uma voz trêmula e o lábio inferior em preponderância: “A senhora não quer comprar isto, quer?” Detesto rejeição.

Eu não me incomodaria de ter novamente trinta ou quarenta anos, mas dinheiro nenhum me paga-

ria para ser de novo um adolescente... porque os meninos adolescentes precisam convidar meninas adolescentes para sair... e isso pode resultar em rejeição. Ainda me lembro de um incidente lastimável em que tomei coragem para convidar uma garota para um jantar especial e ela me disse “não”. Detesto rejeição.

Além do meu trabalho para *A Verdade para Hoje*, escrevo alguns artigos esporadicamente. Escrever não é o difícil—difícil é ler as respostas de avaliação—aqueles pedacinhos de papel frios, sem sentimento, que declaram: “Não estamos interessados no que você escreveu”. Detesto rejeição.

Vou adivinhar: você também não gosta de rejeição. Quer seja vendendo, quer seja apresentando-se para um emprego ou se relacionando com os familiares agregados, ninguém gosta de rejeição. Alguns de vocês sabem o que é ser rejeitado pelos pais, pelo cônjuge ou pelos filhos. É doloroso ser rejeitado, não é?

Em Lucas 4:16-31, temos a história da rejeição de Jesus em Nazaré, a cidade onde Ele cresceu. O primeiro encontro evangelístico em que preguei foi em Lone Wolf, Oklahoma, no ano de 1955. Enquanto eu crescia, mudamos muitas vezes, mas eu frequentei a escola de Lone Wolf por cinco anos. Lone Wolf é a cidade que eu poderia chamar de “minha cidade”. Enquanto eu me esforçava naquela primeira pregação em Lone Wolf, os cristãos dali me apoiaram muito—mas e se eles tivessem me rejeitado? Talvez eu não estaria pregando hoje. Quando Jesus “foi para casa” para pregar, Ele *foi* rejeitado. Num sentido, a rejeição de Jesus em Nazaré foi uma prévia de como Ele seria rejeitado no final pelo povo judeu.

A história da rejeição de Cristo encontra-se nos três relatos sinóticos do evangelho<sup>3</sup>. Usaremos primeiramente a versão de Lucas, a mais completa. Faremos primeiro um estudo da história em geral,

<sup>1</sup>Veja Jeremias 20:7, 8. Há pelo menos cinco seções de “reclamação” no Livro de Jeremias.

<sup>2</sup>Você vai querer usar seus exemplos pessoais de rejeição, em vez de usar os meus.

<sup>3</sup>Alguns acreditam que Mateus e Marcos descrevem uma ocasião diferente, mas eu acredito que todos os três estejam falando do mesmo acontecimento. (Reveja a exposição disso na páginas 29 e 30.)

para verificar quais lições podemos extrair dela. Depois, responderemos a uma pergunta específica: “Como Jesus conseguiu lidar com a rejeição e seguir em frente?”

## A REJEIÇÃO DE JESUS

O texto começa dizendo: “Indo para Nazaré, onde fora criado” (v. 16a). Nazaré era o povoado onde Jesus havia crescido<sup>4</sup>. Ficava ao norte de Jerusalém na província da Galiléia, quase entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo.

“...Entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume” (v. 16b). Era costume ou hábito de Cristo freqüentar os cultos da sinagoga todo sábado. Freqüentar as reuniões de adoração fielmente não deve ser *apenas* um hábito, e sim um bom hábito a ser desenvolvido.

Sabemos alguma coisa sobre os cultos nas sinagogas pelos escritos rabínicos posteriores. O culto começava com todos recitando em uníssono o *Shema* (de Deuteronômio 6:4–9<sup>5</sup>). Após várias orações, uma porção da Lei era lida. A seguir, era feita uma leitura dos Profetas. Jesus ou Se apresentou como voluntário ou Lhe pediram para fazer essa parte do culto.

Jesus “levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías” (vv. 16c, 17a). O livro teria sido dado a Ele pelo “assistente” (v. 20). A ERC diz “ministro”<sup>6</sup>. O “assistente” era um empregado remunerado encarregado do prédio e de seu conteúdo, incluindo as cópias das Escrituras<sup>7</sup>. Os homens com esse encargo auxiliavam nos cultos e geralmente nas escolas sabáticas. De certo modo, eles eram semelhantes aos nossos diáconos.

O assistente teria retirado o rolo de Isaías de um armário chamado “arca”. Os rolos eram grandes; seus cilindros mediam cerca de cem centímetros de comprimento. O Livro de Isaías, que é um livro extenso, normalmente ficava num rolo individual. O homem segurou o rolo para Jesus.

<sup>4</sup>Veja os comentários sobre Nazaré nas páginas 8 e 11 de “A Vida de Cristo—Parte 2”.

<sup>5</sup>*Shema* é uma palavra hebraica que significa “ouvir”, referindo-se, em seu sentido mais amplo, a Deuteronômio 6:4. Quando recitado nas orações diárias, o *Shema* inclui Deuteronômio 6:4–9 e 11:13–21, Números 15:37–41 e várias bênçãos adicionais.

<sup>6</sup>A palavra grega traduzida por “assistente” ou “ministro” significa literalmente “sub-remador”. Originalmente referia-se aos remadores que trabalhavam embaixo do convés de embarcações a remo. Veio a ser aplicado para quem fazia um trabalho difícil, desagradável.

<sup>7</sup>Esse homem não era um “chefe de sinagoga” (Lucas 8:41); esta era uma posição diferente. A respeito de “chefe” ou “principal” da sinagoga, veja os comentários na página 26.

“E, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito” (v. 17b, c). Ele esticou o rolo até o local da leitura anterior, verificou onde estava, e começou a enrolar para a direita ou para a esquerda, a fim de encontrar o texto que queria ler. Naqueles dias, não havia as divisões por capítulo nem por versículo. Você já calculou como o Senhor tinha de estar familiarizado com o Livro de Isaías para localizar o texto desejado? Ele encontrou o que estava procurando—a passagem identificada hoje como Isaías 61:1 e 2—e leu:

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres<sup>8</sup>; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (vv. 18, 19)<sup>9</sup>.

É certo que havia algum desacordo quanto a certos pontos de Isaías se referirem ou não ao Messias, mas não havia controvérsia quanto a essa passagem. Todo rabino acreditava que essas palavras estavam se referindo ao Messias: quando o Messias viesse, o Espírito de Deus estaria sobre Ele. Ele pregaria o evangelho aos pobres. Ele levaria libertação aos “cativos”. A palavra original para “cativos” é a mesma usada para descrever prisioneiros de guerra. Ele restauraria a visão aos cegos.

Ao ler essa lista das realizações do Messias, pensemos primeiramente nos termos num sentido literal—porque Jesus ajudou literalmente as pessoas das formas mencionadas. Depois, pensemos nelas num sentido espiritual. A referência à libertação que o Messias proporcionaria aos “cativos” tinha um significado especial para os que eram cativos de Satanás. Da mesma forma, Jesus não só curou os fisicamente cegos, mas também curou os espiritualmente cegos.

A próxima parte do texto é interessante: o Messias iria “pôr em liberdade os oprimidos”. Essa expressão parece vir de Isaías 58:6, e não de 61:1, 2. Possivelmente, Jesus fez uma pausa, desenrolou o rolo até essa referência, leu-o e depois enrolou-o de novo para frente até a parte que conhecemos como o capítulo 61. Novamente, consideremos como Jesus

<sup>8</sup>A ERC acrescenta uma expressão em relação ao Messias “curar os quebrantados do coração”. Esse acréscimo provavelmente foi feito para fazer a citação de Lucas conformar-se com a de Isaías 61:1. Embora não se encontre nos manuscritos originais do Livro de Lucas, essa era uma obra que o Messias deveria realizar.

<sup>9</sup>Se quiser, faça uma pausa e observe que o Messias se interessaria pelos “pobres”, “os cativos”, “os cegos”, “os oprimidos”. O fato de Ele ter se interessado por tais pessoas indica que devemos nos interessar também.

tinha de estar familiarizado com o Livro de Isaías para fazer isso.

A passagem em Isaías 61 concluiu com a promessa de que o Messias iria “apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:19). A expressão “o ano favorável do Senhor” não se referia a um ano do calendário, e sim a um tempo em que todas as coisas seriam endireitadas.

A idéia de “o ano favorável do Senhor” pode ter sido baseada no ensino do Antigo Testamento relativo ao ano de jubileu<sup>10</sup>. Os judeus deveriam produzir em ciclos de sete anos. Todo sétimo ano, a terra não era cultivada. Após sete ciclos de sete anos—em outras palavras, após quarenta e nove anos—o ano seguinte, o quinquagésimo, deveria ser o ano de jubileu. Nesse ano, dívidas eram canceladas, escravos eram libertos e a terra era restaurada às famílias que originalmente a receberam. O ano de jubileu deveria ser o ano de recomeço para muitas pessoas. Não sabemos com que fidelidade os judeus seguiam as instruções sobre os ciclos de sete anos e o ano de jubileu, mas sabemos que eles aguardavam “o ano” em que o Messias endireitaria todas as coisas.

Quando Jesus terminou a leitura de Isaías, “fechou o livro” (v. 20a); em outras palavras, Ele enrolou o rolo. “Devolveu-o ao assistente e sentou-se” (v. 20b). (Os homens se levantavam para ler e sentavam-se para ensinar.) Cristo estava pronto para explicar a passagem que acabara de ler. “E todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele” (v. 20c). Alguma coisa na pessoa de Cristo, alguma coisa na maneira como Ele leu, gerou um pressentimento neles. Havia um clima de expectativa. Todos os olhos estavam fitos em Jesus.

“Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (v. 21). Com efeito, Ele estava dizendo: “Isto não diz respeito ao que aconteceu no passado nem ao que acontecerá no futuro. A aplicação deste texto não é a um acontecimento em Jerusalém nem a algum outro lugar. Hoje esta Escritura está sendo cumprida no que ‘acabais de ouvir’”. Simplificando, Jesus estava dizendo que o Ele estava fazendo era o cumprimento da passagem—que *Ele* era o Messias!

A sinagoga estava cheia de pessoas com quem Cristo Se relacionara por quase trinta anos da Sua vida. Ele fora criado com muitos deles. Aprendera a amá-los. Aquela era a oportunidade deles O aceitarem como o Messias e receberem as bênçãos sobre as quais Isaías escrevera.

Qual foi a reação deles? Inicialmente, “todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?” (v. 22). Dá para imaginar a admiração deles ao falarem do Menino e do Homem que conheciam: “Tenho uma arca em casa que foi Ele quem fez!” “Tenho um arado que ele consertou!” “Ele não fez um bom trabalho hoje? Como Ele aprendeu a falar assim?” Mas depois, a dúvida minou a mente deles. Mateus faz um relato extenso dessa parte da história:

...se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro?<sup>11</sup> Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele (Mateus 13:54b–57a; veja Marcos 6:3).

Os detalhes triviais da vida anterior de Jesus entre eles os impediram de ver quem Ele realmente era. Ele havia feito seus móveis e consertado seus equipamentos. Eles se admiraram ao ver que Ele falava tão bem, mas, para eles, Ele ainda era “o filho do carpinteiro”. “Escandalizaram-se”, ou seja, ficaram indignados, ofendidos. Mateus e Marcos nos dizem que o problema deles era “incredulidade” (Mateus 13:58; Marcos 6:6). Tiveram a oportunidade de seguir o Senhor, mas recusaram-se a crer.

Jesus provavelmente ouviu os comentários daqueles conterrâneos. Além disso, Ele podia ler seus pensamentos (João 2:25). Então, respondeu: “Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo” (Lucas 4:23a). Esse provérbio normalmente significava: “Cuidem de seus próprios problemas antes de tentarem resolver os nossos”. Foi usado aqui num sentido um pouco diferente. Cristo continuou fazendo ecoar os pensamentos deles: “...tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra” (v. 23b). O provérbio do “médico” estava sendo usado com o sentido de: “*Prove* que você é um médico fazendo aqui milagres como fez em Cafarnaum”.

Os homens presentes na sinagoga sabiam o que Jesus fizera em Cafarnaum, a menos de quarenta quilômetros dali<sup>12</sup>. Certamente haviam ouvido a respeito dos outros milagres que Jesus realizara (veja Lucas 7:17). Tiveram várias oportunidades de ver e ouvir Cristo enquanto Ele viajara pela província

<sup>11</sup> Perguntaram: “Não é este o carpinteiro...?” (Marcos 6:3). Não era só o pai legal de Jesus que era carpinteiro, Ele também aprendera a profissão.

<sup>12</sup> Cafarnaum ficava ao nordeste de Nazaré. Veja o mapa na página 37.

<sup>10</sup> Veja o ensino básico sobre esse ano em Levítico 25 e 27.



(veja Lucas 8:1)<sup>13</sup>. Nada disso foi suficiente. Estavam pedindo um sinal especial, um milagre espetacular só para eles. Essa reação não era uma expressão de fé, mas de incredulidade.

Disse-lhes Jesus: “De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra” (Luvas 4:24). Segundo Marcos, Ele disse: “Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa” (Marcos 6:4). Esse provérbio nem sempre é verdadeiro, mas em geral é. Na maioria das vezes, quando conhecemos um indivíduo a vida toda, é difícil reconhecer e valorizar as realizações dele.

Cristo continuou:

Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra; e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom (Lucas 4:25, 26).

Ele estava, efetivamente, dizendo: “Eu vim no espírito dos profetas. Nos dias de Elias, Deus mandou o profeta para fora da terra. Elias poderia ter ajudado viúvas judias, mas Deus quis que ele ajudasse uma viúva gentia, em Sarepta”<sup>14</sup>.

Cristo deu outra ilustração: “Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro” (v. 27). Eliseu foi o sucessor de Elias. Ele poderia ter curado muitos leprosos judeus; todavia, por providência divina, curou um leproso gentio. Nos dias de Jesus, para deixar um judeu furioso bastava insinuar que Deus também se preocupava com os gentios!

Como as pessoas reagiram aos exemplos citados por Cristo? Será que a Bíblia diz: “Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de *fé*”? Absolutamente não. “Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de *ira*” (v. 28; grifo meu).

Desprezando o decoro normal do culto numa sinagoga, causaram um tumulto coletivo<sup>15</sup>. “E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada” (v. 29a). Nazaré fora edificada em cima da cadeia de montanhas do Líbano, que se estendia para o sul da Galiléia. Muitos pontos altos daquela região serviam para fins mortais.

Levaram Jesus até o alto “para, de lá, o precipitarem abaixo” (v. 29b). Porque insinuou que era o Messias, talvez O tenham julgado culpado de blasfêmia, pecado que acarretava pena de morte por apedrejamento (Levítico 24:16). Geralmente o apedrejamento era executado pegando-se pedras e arremessando-as no condenado. Às vezes, porém, a vítima era jogada dentro de uma fenda e pedras maiores eram roladas até cobri-la. Esta provavelmente era a intenção dos cidadãos de Nazaré.

Independentemente de quais eram suas intenções, o versículo 30 diz que “Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-Se”. Teria Ele deixado que o impacto total de Sua personalidade fosse visto, de tal maneira que os espectadores ficaram assombrados, incapazes de agir (como parecem ter ficado os cambistas quando Ele purificou o templo), ou teria Ele realizado um milagre?<sup>16</sup> Jamais saberemos—pelo menos, não nesta vida. Uma vez que a Sua “hora” ainda não era chegada (veja João 7:30; 8:20), Ele fez o que era necessário—seja lá o que tenha sido. Depois, saiu de Nazaré. Até onde sabemos, essa foi a última visita de Jesus àquela cidade<sup>17</sup>.

### COMO JESUS LIDOU COM A REJEIÇÃO

Que história triste: Jesus foi rejeitado em Sua própria cidade! A pergunta da vez é: como Jesus lidou com isto? O que O capacitou a enfrentar e vencer a rejeição? Como você e eu reagimos à rejeição quando ela se interpõe em nosso caminho? Aqui estão sete sugestões concernentes ao texto bíblico que estamos estudando<sup>18</sup>:

1) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque a previu* (veja Marcos 8:31; Lucas 17:25). Fazia parte da Sua missão. A única maneira de evitar a rejeição é não se aventurar em nada. Se você nunca estender a mão, nunca a cortará—nem tampouco alcançará coisa alguma. Prever a rejeição preparou Jesus mentalmente.

2) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque tinha uma relação especial com Deus*. Essa relação estava implícita na profecia de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres” (Lucas 4:18; veja Atos 10:38). Essa unção ocorreu no batismo de Jesus, quando o Espírito desceu sobre Ele (Lucas 3:22). Desse momento em diante, Lucas mostra Cristo sempre “cheio do Espírito

<sup>13</sup>Na harmonia dos Evangelhos que adotamos neste estudo, o incidente de Lucas 4 vem após Lucas 7 e 8.

<sup>14</sup>As ilustrações de Jesus mostram a preocupação de Deus com os gentios, o que implica que o Messias viera não só para os judeus, mas também para os gentios.

<sup>15</sup>Compare isto com a reação do Sinédrio ao discurso de Estêvão (Atos 7:54, 57–59a).

<sup>16</sup>Se Jesus realizou um milagre, eles conseguiram o que pediram, mas não o que queriam.

<sup>17</sup>Eles O rejeitaram; agora Ele os rejeitaria.

<sup>18</sup>Minhas sugestões não esgotam o assunto. Passe tempo meditando na passagem, pensando em como Jesus enfrentou a rejeição. Certamente surgirão mais idéias.

Santo” (4:1; veja v. 14). Ele renovava essa relação constantemente através da Sua vida de oração (5:16; 6:12; 9:28; 11:1). Jesus sempre soube que, mesmo sendo rejeitado por homens, Ele não era rejeitado por Deus (veja 2 Timóteo 4:16, 17).

3) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque frequentava os cultos na sinagoga regularmente.* Vimos anteriormente que era costume ou hábito de Cristo ir à sinagoga. Se existiu alguém que verdadeiramente poderia dizer: “Não preciso dos cultos de adoração pública”, essa pessoa era Jesus. Apesar disso, quando o povo de Deus reunia-se para estudar ou adorar, Ele *queria* estar com eles.

Estamos adiantados o bastante no estudo da vida de Cristo para você fazer algumas perguntas sobre o povo de Deus daquela época: como um todo, os israelitas eram piedosos? Eram um povo íntegro? Eram cheios de fé e amor a Deus, ou estavam numa fase espiritualmente ruim? Jesus poderia facilmente ter dito: “Não vou usar a sinagoga porque ela está cheia de hipócritas”. Ele poderia ter dito honestamente: “Sou melhor do que eles!”—mas Ele não fez isto. Cristo não foi à sinagoga porque os adoradores tinham um relacionamento perfeito com Deus, e sim porque Ele queria intensificar Seu próprio relacionamento com Deus.

Hoje, adoramos com a congregação, e não numa sinagoga—mas ainda precisamos da atitude do Senhor (1 Pedro 2:21). Devemos nos reunir regularmente para nos encorajarmos uns aos outros (Hebreus 10:24, 25). O apoio de nossos irmãos e irmãs em Cristo pode nos ajudar quando somos rejeitados pelo mundo.

4) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque conhecia as Escrituras.* Mais uma vez, visualize Jesus enrolando e desenrolando o rolo até as passagens que Ele queria ler. Você vê para onde essas sugestões apontam? Deus nos deu *muitos* recursos para nos fortalecer. Ele nos deu a oração, uma parte essencial de nossa relação com Ele. Ele nos deu a Bíblia para lermos e ouvirmos a Sua voz consoladora. Ele nos deu a oportunidade de nos reunirmos e nos encorajarmos mutuamente. Infelizmente, muitos de nós não utilizamos esses recursos celestiais. Depois, nos perguntamos por que nos desintegramos quando somos rejeitados.

5) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque sabia quem Ele era e entendia o Seu lugar no plano de Deus.* Ele podia ler Isaías e dizer efetivamente: “Esta passagem está falando de Mim. Estou fazendo o que Deus quer que eu faça”. Geralmente, não podemos lidar com a rejeição por causa de insegurança pessoal. Nem sempre podemos ver como nos encaixamos

no plano de Deus. Não reconhecemos que somos especiais, que somos povo de Deus. Se você é um cristão, então você é um homem ou uma mulher de Deus, e Deus tem um plano para a sua vida. Agarrese a essa verdade!

6) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque Ele estava comprometido em fazer o certo, mesmo sendo rejeitado.* Ao falar ao povo de Nazaré, Ele estava ciente da possibilidade real de não aceitarem o que Ele tinha a dizer—mas Ele o disse assim mesmo. Quando somos rejeitados, encontramos conforto no reconhecimento de que fizemos o que Deus queria que fizéssemos.

7) *Ele conseguiu lidar com a rejeição porque jamais permitiu que a rejeição O desencorajasse a ponto de desistir.* Muitos cristãos infiéis poderiam tirar proveito desta lição.

Nossa ênfase neste sermão está sendo a rejeição pelo mundo. No texto bíblico, Jesus não foi rejeitado pelo mundo, mas por homens e mulheres que alegavam ser o povo de Deus. Ele não foi rejeitado em praça pública, mas num prédio dedicado à adoração a Deus.

Conheço muitos cristãos que já foram fiéis na adoração e no trabalho para o Senhor. Depois, eles “se ressentiram” com outros cristãos e, por conta disso, “saíram da igreja”. Prometeram que nunca mais se envolveriam com o povo do Senhor.

Jesus não foi apenas rejeitado pelo povo de Deus, mas eles tentaram até matá-lo. Até onde eu sei, nenhum dos cristãos infiéis que conheço teve sua vida ameaçada por outros membros da igreja. Será que o fato de ser ameaçado de morte tirou de Jesus a alegria da adoração pública? Será que Ele decidiu jamais adorar numa sinagoga? Será que disse: “Se não me querem por perto, tudo bem para mim”? Na próxima história registrada por Lucas, Cristo entrou na sinagoga de Cafarnaum (4:31, 33)<sup>19</sup>. Depois de ser rejeitado no culto de uma sinagoga, Ele compareceu em outra sinagoga! O Senhor não deixou que a fraqueza de seres humanos afetasse o Seu compromisso em fazer o que era certo.

Independentemente de como a rejeição entristeça você, independentemente de quantas noites não dormidas ela gere, tome a decisão de que homem algum o impedirá de ser o que deve ser e fazer o que deve fazer. Assumindo esse tipo de compromisso com o Senhor, você estará apto a lidar com qualquer rejeição que a vida lhe trouxer. Ore comigo:

---

<sup>19</sup>Na harmonia que adotamos, a história que começa em Lucas 4:31 foi colocada antes, mas a idéia principal que estamos destacando ainda é válida.

Pai nosso que estás no céu, entendemos que o diabo está fazendo de tudo para nos destruir e destruir nossos irmãos e irmãs em Cristo. Sabemos que ele está tentando nos desencorajar, nos persuadir a nos desviarmos do Teu caminho. Fortifica-nos para que Satanás não coloque esse tipo de corrente em nossas mentes. Ajuda-nos a amar o Senhor e a valorizarmos o que o Senhor fez por nós. Fortalece nossa relação com o Senhor de modo que, quando formos rejeitados, isso não nos destrua nem nos detenha. Em nome de Jesus, amém.

## CONCLUSÃO

Para vencer a rejeição, precisamos ter um relacionamento especial com o Senhor. Esse relacionamento começa no batismo. No batismo de Jesus, o Espírito de Deus desceu sobre Ele, e Deus O reconheceu como o Seu Filho (Mateus 3:16, 17). Quando você é batizado, Deus envia o Seu Espírito para dentro do seu coração e chama você de filho (Atos 2:38; Gálatas 4:6, 7)<sup>20</sup>. Depois de você ser batizado, você precisa manter esse relacionamento sendo fiel ao Senhor. Só dessa maneira você será forte o bastante para lidar com a rejeição.

Você já se tornou um filho de Deus através da fé e da obediência? Se você já é um filho de Deus, você permitiu que a rejeição o desanimasse a ponto de torná-lo infiel e improdutivo? Jesus disse: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a

alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mateus 10:28). Se é que posso me apropriar do raciocínio de Cristo, deixe-me acrescentar uma coisa: “Não temais os que vos rejeitam nesta vida somente; temeí, antes, aquele que pode rejeitar-vos por toda a eternidade”. Se você precisa ser batizado (Gálatas 3:26, 27) ou restaurado ao “seu primeiro amor” (Apocalipse 2:4), não adie a decisão de obedecer a Deus—por nem um minuto mais.



<sup>20</sup>Há uma diferença importante entre recebermos o Espírito no momento do batismo e Jesus ter recebido o Espírito quando foi batizado. O Espírito concedido a Jesus estava relacionado à realização de Seus milagres, enquanto o nosso não. Todavia, os dois eventos possuem alguns paralelos importantes.